Resumo 11

DOI: 10.31368/1980-6221c00112020

ESPÉCIES DE CARYOPHYLLALES ENDÊMICAS DE MATA ATLÂNTICA COMO INDUTORES DE RESISTÊNCIA A FITOVÍRUS.* PEREIRA, M.V.M.^{1**}; ALEXANDRE, M.A.V.¹; CHAVES, A.L.R.¹; SOUZA, A.C.O.²; BERNACCI, L.C.²; DUARTE, L.M.L.¹ Instituto Biológico, Centro de Pesquisa Sanidade Vegetal/CPSV ¹Laboratório de Fitovirologia e Fisiopatologia, São Paulo, SP, Brasil; ²Instituto Agronômico de Campinas, SP, Brasil. E-mail: marcosdevone@gmail.com. ***Endemic Atlantic Forest species of Caryophyllales as inducers of resistance to plant viruses.***

No Brasil, a abobrinha-de-moita (*Cucurbita pepo* L.) é uma das olerícolas de maior importância socioeconômica. Porém, os danos induzidos pelo zucchini yellow mosaic virus (ZYMV) e cucumber mosaic virus (CMV) podem causar prejuízos superiores a 80%. Como esses vírus são transmitidos por afídeos, a medida de manejo mais utilizada é a aplicação preventiva, porém ineficiente, de inseticidas. Assim, formas de controle menos danosas ao ambiente têm sido alvo de investigação. Este estudo visou avaliar a ação de extratos foliares de espécies nativas de Caryophyllales, como inibidoras da infecção pelo CMV e ZYMV em *C. pepo* e como indutoras de resistência. Extratos de folhas frescas (EFs) das Nyctaginaceae *Guapira opposita* e *Pisonia ambigua* e das Phytolaccaceae *Gallesia integrifolia* e *Seguieria langsdorffii*, previamente avaliados no patossistema tobacco mosaic virus / *Nicotiana glutinosa* L., foram submetidos a diluições progressivas e pulverizados em folhas cotiledonares de *C. pepo*, 30min antes da inoculação com isolados de CMV e ZYMV. Extratos foliares de *G. integrifolia* não induziram inibição nos patossistemas avaliados. Os EFs de *S. langsdorffii* e *P. ambigua* inibiram a infecção pelo ZYMV e CMV superior a 80%, nas diluições de 1/640 e 1/40, respectivamente. Os EFs de *G. opposita* induziram inibição da infecção das plantas inoculadas com o ZYMV inferior a 50%. Porém, na concentração de 1/40 (P / V), inibiu a infecção pelo CMV em 70% das plantas. Como os extratos foliares de *P. ambigua* e *S. langsdorffii* induziram altas porcentagens de inibição, essas espécies foram selecionadas para avaliação de indução de resistência, em experimentos de pré-tratamentos. Os EFs inibiram a infecção do ZYMV em *C. pepo*, quando aplicados até 48 h antes da inoculação. Os EFs de *S. langsdorffii* e *G. opposita* foram eficientes quando aplicados até 72h antes da inoculação do CMV. Convém destacar que EF de *G. opposita* inibiu a infecção pelo CMV em 40% das plantas de *C. pepo*, quando aplicado até 96 h antes da inoculação do vírus. Outra observação promissora, de cunho prático, é o fato de os EFs conservarem a atividade inibidora, mesmo quando preparados a partir de folhas secas e mantidos a -20 °C por, pelo menos três anos. Esses resultados expandem as possibilidades de manejo das principais viroses da abobrinha-de-moita, de maneira sustentável, sem causar danos ao ambiente, aos produtores e aos consumidores.

*Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Proc. 2016/25708-4).

**Bolsista PIBIC/CNPq/IB